



5169 - Pôster - 39ª Reunião Nacional da ANPEd (2019)
GT20 - Psicologia da Educação

JOVEM PROFESSOR: A CONSTRUÇÃO DE UM NOVO PAPEL
Alcione Ribeiro Dias - UFMS/Campus de Campo Grande - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

JOVEM PROFESSOR: A CONSTRUÇÃO DE UM NOVO PAPEL

Em uma escola da periferia de um município do centro-oeste brasileiro, jovens do ensino fundamental e médio se sensibilizaram para o papel de “professores” da língua Terena. A língua é falada por pessoas que se reconhecem, hoje naquela região, como Terena, mas o seu uso é desigual sobretudo na escola urbana. O pedido dos estudantes abrange em seu propósito de ensinar a língua para colegas “brancos” um caráter afetivo, de aproximação, e um sentido de reconhecimento, solidariedade e equivalência de poder. A partir das trajetórias sócio históricas destes jovens, estamos construindo um programa de ensino-aprendizagem da língua Terena para a comunidade escolar. Temos como principais referências para este trabalho a Socionomia, a Pedagogia Psicodramática e a Teoria Histórico Cultural. O processo de tomada deste papel de professor, tem acontecido através de oficinas socioeducativas. Iniciamos o trabalho mapeando os sentimentos, interesses, necessidades e preocupações do grupo, incluindo as questões relevantes para a transmissão de conhecimentos e a construção dos princípios didático-pedagógicos.

Palavras-chave: oficinas pedagógicas com jovens; etnia; papel de professor; valorização social.

Contextualização - Em 2018 profissionais de uma ONG desenvolveram uma série de trabalhos socioeducativos em uma escola estadual, integrando um programa maior da instituição cujo objetivo era a valorização da cultura indígena. Este projeto, denominado “Entre Vozes”, criou espaços de reflexão e produção sobre a temática da inclusão do jovem indígena, na perspectiva de conexão destes jovens às comunidades escolar e social. Durante a realização das vinte e duas sessões com crianças e jovens das variadas séries, foram trabalhadas as palavras mais significativas da língua Terena, que são quase 50% da Escola. Na culminância deste projeto a participação da comunidade ampliou, em relação a anos anteriores, e as atividades e danças foram feitas com maior integração dos jovens. Alguns destes jovens comunicaram aos organizadores da ONG e à Direção da Escola, que gostariam de dar aulas da língua Terena para seus colegas que estavam interessados em aprender. Apoiar esta decisão, teve a função de conferir às pessoas o sentimento de pertencimento. Nosso interesse passou a ser o de estimular os vínculos dos jovens e garantir um espaço estratégico e socioeducativo para o ano de 2019. Questões iniciais: Será possível realizar esta proposta? Como será a organização no ambiente da Escola? Conseguiremos capacitar estes jovens para este novo papel? Teremos verbas, patrocínio, estrutura para tal projeto? Em 2019, com a aprovação da Escola, anuência dos pais dos 5 jovens, e com recursos da ONG, iniciamos um trabalho com o objetivo de construir coletivamente a visão do papel de professor, a estrutura do estudo e a proposição de um programa de ensino-aprendizagem da língua.

Referencial Teórico - Vygotsky (1896-1934) praticamente reescreve a psicologia, junto com Leontiev e Luria, com base na filosofia do marxismo-leninismo, num trabalho abrangente e profundo, sendo suas propostas de forte influência também na educação. Desenvolveu a teoria da origem histórico cultural das funções psíquicas superiores, as funções especificamente humanas. Para ele os signos estabelecem relação de mediação entre o homem e a realidade, sendo seu instrumento simbólico; e a linguagem configura-se como um sistema simbólico fundamental no curso da evolução da espécie e da história social. A ênfase em situar quem aprende e, aquele que ensina, como partícipes de um mesmo processo é outro conceito chave na teoria de Vygotsky, a mediação, como um pressuposto da relação eu-outro social. É nessa perspectiva que estamos trabalhando com o grupo de estudantes, um papel daquele que sabe mais para com aquele que sabe menos. Na Socionomia de Jacob Levy Moreno (1889-1974) sociólogo e psiquiatra judeu-romeno, conhecido como o pai do Teatro Espontâneo, da Psicoterapia de Grupo, do Psicodrama, Sociodrama e Sociometria temos um dos conceitos centrais deste trabalho que é a teoria de papel. Temos o papel de professor destes jovens na tensão dada pela sua realidade social e escolar, em intersecção com suas expectativas pessoais. Na própria estruturação do trabalho socioeducacional nos pautamos na tricotomia social de Moreno (2008, p. 99) que diferencia o universo em três dimensões: a sociedade externa, a realidade social e a matriz sociométrica. Na sociedade externa, no universal, temos os agrupamentos tangíveis e visíveis, abertos e observáveis, que integram a sociedade humana, neste caso com o foco na comunidade local e na escola. A matriz sociométrica que é invisível ao olhar macroscópico, é formada por constelações, tele, átomo e moléculas sociais, sabidamente cada um dos cinco jovens traz para as oficinas o seu átomo, sua singularidade e sua história. A realidade social ou grupal é a síntese dinâmica e a interpenetração das duas tendências. Aqui temos o particular, o grupo, constituindo o seu “novo papel” de professor.

Na pedagogia psicodramática, de Romãña, os conceitos de real-simbólico-imaginário, vínculo, cognição e afeto no processo de aprendizagem, dialogam com os temas de referência em Moreno e em Vygotsky. Romãña (1927-2012) pedagoga argentina e psicodramatista, afirma que o trabalhador em educação tem um espaço amplo para trabalhar relações à procura de estabelecer vínculos significativos e propiciar a percepção de soluções criativas frente às dificuldades e conflitos.

Escolha Metodológica - Um trabalho sociopsicodramático (CONTRO, 2011) nos permite evidenciar a interseção entre o individual e o coletivo, e tem estreita relação com a pesquisa-ação (THIOLLENT, 1988). Nestas abordagens, o pesquisador é um investigador participante, implicado e implicante, que dentro do grupo pesquisado vai conhecê-lo e participar de suas transformações (BRITO, 2006). O instrumento de construção dos dados desta experiência, tem sido as oficinas sociodramáticas, estruturadas a partir das etapas e instrumentos do psicodrama. (MORENO, 1975). Nesta primeira fase do trabalho, composta de oito encontros, o grupo está se constituindo e se organizando para o seu novo papel: estudando, construindo o seu formato de trabalho, se preparando como equipe de professores, ao mesmo tempo que constrói coletivamente o formato de seu programa de aulas de língua Terena. As oficinas são realizadas na Escola, terças-feiras pela manhã, com duração de 3h, e são estruturadas conforme as etapas do método sociodramático: (1) Aquecimento; (2) Dramatização e (3) Compartilhamento e (4) Processamento. A cada oficina, estas mesmas etapas são observadas. A etapa de aquecimento, é dividida em aquecimento inespecífico, com iniciadores físico-relacionais ou físico-ideativos, atividades

propostas para o despertar das funções afetivas do grupo e a integração dos sujeitos. No aquecimento específico, construímos a percepção grupal e fazemos o levantamento ou a escolha sociométrica das temáticas protagônicas do encontro. Com o grupo pronto para a ação dramática, passamos a trabalhar suas realidades e seu novo papel. (MORENO, 1975). A ação dramática, por meio da tríade moreniana, grupo, jogo de papéis e teatro, usando linguagens verbais ou não verbais, permite restabelecer a espontaneidade do indivíduo para possibilitar novos olhares para alguma situação onde o agir está condicionado aos estereótipos sociais. (ROMAÑA, 1992). Na etapa do compartilhamento, o grupo se expressa sobre o que foi vivido, e “a palavra recupera seu sentido, convoca argumentos, produz responsabilidades. A inclusão de valores se constitui em algo natural, não algo programado necessariamente com antecedência. Abre a passagem de mão dupla entre o imaginado e a realidade. Socializa o conhecimento e permite a criação de saberes não pensados” (ROMAÑA, 2012). O desafio inicial do trabalho tem sido a constituição de um grupo, de formá-lo, de torná-lo real. Um grupo é sempre mais que a soma das pessoas que o compõe. Moreno alerta que a espontaneidade, que impulsiona o indivíduo na direção de respostas novas e adequadas, é pouco estimulada e “embora seja a mais antiga em termos universais e na evolução, é a força menos desenvolvida nas pessoas e frequentemente, inibida e desencorajada pelas instituições culturais.” (MORENO, 1975, p.52). Propomos aos jovens para que se coloquem de forma espontânea no grupo, e no seu palco social, para que encontrem as suas próprias respostas para os desafios nos seus novos papéis; respostas que não seriam nem as nossas e nem as já conservadas pelo meio.

Resultados - O método sociométrico tem nos revelado sobre os sujeitos e seus papéis sociais. O exercício de papéis por meio de dramatizações no campo metafórico, no “como se”, na perspectiva dramática, favorece a compreensão de seu próprio papel. Durante as oficinas, as jovens tiveram *insights* e foram capazes de produzir emoções ou visões que não seriam possíveis num cotidiano conservado ou em outros tipos de instrumentos de intervenção grupal. Para Moreno (1975, p.102) “a evolução consciente através do treino da espontaneidade, abre novos horizontes para o desenvolvimento da raça humana”. (1975, p.102). Estamos organizando os dados de estudo via três fontes especiais de coleta e construção. A primeira o átomo social (MORENO, 1975) construído pelos sujeitos em formato de representação gráfica, onde temos registrados os valores essenciais do percurso de vida, histórico cultural, de cada jovem. Esta é a base para a construção de seu novo papel. A segunda fonte um sociograma (MORENO, 2008), que é um mapa construído a partir das informações coletadas em trabalhos sociométricos (escolhas, rejeições e indiferenças) em relação aos temas: papel de professor, visão dos colegas-alunos, visão da comunidade e do coletivo Terena. A terceira fonte, está nos agrupamentos em categorias do universo afetivo: sentimentos, interesses, necessidades e preocupações (WEISTEIN e FANTINI, 1973) realizados para a construção coletiva do produto que será oferecido à comunidade escolar pelos “novos professores”. O principal resultado das oficinas pedagógicas não é o seu produto (o plano de ensino para as aulas); mas sim o próprio processo do trabalho: o criar e o recriar que percebemos a cada oficina. Pelos estudos da teoria histórico cultural, sabemos que a gênese da capacidade criadora está conectada com a vida cotidiana, há uma relação intrínseca entre criação e realidade (ZANELLA, 2000). Moreno nos alerta que “o problema consistia em substituir um sistema de valores desgastado e obsoleto, a conserva cultural, por um novo sistema de valores mais consentâneo com as circunstâncias de nossa época: o complexo espontaneidade-criatividade”. (MORENO, 1975, p.160).

Considerações para o futuro - Neste momento, os jovens cumprem o papel de membros de um grupo e como estudantes da língua Terena, um coletivo produtivo. Eles também já ocupam um espaço do novo, na Escola: “[...] o dominado não se liberta se ele não vier a dominar aquilo que os dominantes dominam. Então, dominar o que os dominantes dominam é condição de libertação”. (SAVIANI, 2007, p. 55). Como estarão para o desempenho do papel de professores? O processo de constituição do sujeito professor, o desenvolvimento deste novo papel passará por três fases, *role-taking, role-playing e role-creating*. A tomada de papel, é a fase de adoção do papel, imitando-o a partir de modelos disponíveis; a segunda é a do jogo ou treino de papéis que vamos ter no início das aulas para a comunidade escolar; e a terceira fase é a do desempenhar os papéis de forma espontânea e criativa, que virá com o tempo e o espaço ocupado por eles. O importante é que estes jovens estão caminhando e se aproximando de seus desejados papéis de professores, mesmo que ainda um tanto idealizados.

Referências

- BRITO, V. Um convite à pesquisa: epistemológica qualitativa e psicodrama in Pesquisa Qualitativa e Psicodrama. São Paulo: Ágora, 2006.
- CONTRO, L. Por dentro das Equipes. São Paulo: Ágora, 2014.
- MORENO, J.D. *Impromptu Man - J.L. Moreno e as Origens do Psicodrama da Cultura do Encontro e das Redes Sociais*. São Paulo: FEBRAP, 2014.
- MORENO, J. L. *Psicodrama*. São Paulo: Editora Cultrix, 1975.
- _____. *Quem sobreviverá? Edição para Estudantes*. Trad. Moyses Aguiar. São Paulo: Daimon, 2008.
- MUNDURUKU, D. *Coisas de Índio - Versão Infantil*. São Paulo: Callis, 2019.
- ROMAÑA, M. A. *Psicodrama Pedagógico*. Campinas, SP: Papyrus, 1987.
- _____. *Construção Coletiva do Conhecimento através do Psicodrama*. Campinas, SP: Papyrus 1992.
- _____. *Sociedade de Controle e Pedagogia Psicodramática*. Revista Brasileira de Psicodrama, 20(1), 57-70, 2012.
- SAVIANI, D. *Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política*. 39 ed. Campinas: Autores Associados, 2007.
- THIOLLENT, M. *Metodologia da Pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 1988.
- WEISTEIN, G. y FANTINI, M. *La enseñanza por el afecto*. Buenos Aires: Paidós, 1973.
- ZANELLA, A.V.; BALBINOT G.; PEREIRA R.S.; *Re-criar a (na) Renda de Bilro: Analisando a Nova Trama Tecida*. Revista Psicologia Reflexões e Críticas, 2000, 13(3), pp.539-547.